



"Quando, você viu onde vivem essas nossas crianças, sofreu so por pouco tempo, o mesmo calor de (42°), sentiu o odor de esgoto que passa embaixo das palafitas, olhou para aquelas mães de olhos tristes por não terem comida para dar aos seus filhos, percebeu a proeza destas crianças "violadas"... e que olham para você com olhos tristes de crianças abandonadas, **nada è mais a mesma coisa**, algo se rompe, ao contrário è deflagrado dentro de você, e de repente tudo è mais claro e às vezes mais rosa.

E então voce vê

Vê as crianças das casas familia que se aproximam receosos e sorridentes para receber um beijo e um abraço;

Vê aqueles das favelas ou da floresta disfarzados curiosos, mas não impacientes, os presentes que vocês lhes enviaram (è como se o prazer de ser lembrado, fosse maior do dom de si mesmo);

Vê destacar entre muitas cabanas qualquer pequena casa de tijolos: o sinal da sua generosidade;

Vê estas mães, silenciosas, esperar o seu turno, com a certidão de nascimento na mão para pedir ao nosso voluntário Massimo a adoção à distância de seus filhos(às vezes contagiados da graves doenças), confiando em sua ajuda;

vê a gratidão, quando entrega a cesta básica (alimentação primária) e a certeza desta continuidade.

E então você entende

porque os voluntários enfrentam muitas viagens e dificuldades (estradas poeirenta de terra vermelha e argilosa, que entra por toda parte do corpo que te faz escorregar quando chove) para ser sempre presente quando há necessidade de ajuda;

porque os voluntários te fazem comer sempre feijão, arroz e abóbora...

aquilo que tem em suas mesas e então você percebe que a monotonia è sempre muita, e muito melhor que nada... de muitos;

porque você não pode fazer o turista e sair sozinho, a delinquência è assustadora até ao redor das nossas Casas Familia;

porque nós a casa (na Itália), devemos dar o que fazer (por exemplo, mercados) e de sensibilizar o mais que podemos de amigos, para envolvê-los nos nossos pequenos, mas importantes projetos, que Massimo cada dia leva enfrente não sem dificuldade.

E então te pergunta

porque nós somos assim fortunados?

Agradeço a Massimo, a sua amorosa família, todos os funcionários e as crianças de Turu e Riod, pelo o calor com que fui acolhida, pela

experiência maravilhosa e... cansativo (viagem no interior da área de floresta em caminhões "de quebrar as costas" para a entrega das cestas básicas, roupas e medicamentos!!!) que eu tive a oportunidade de

fazer durante a minha "estada" no Brasil; um conselho: façam esta experiência, só então nos damos conta do que realmente è "demasiado" e que podemos generosamente compartilhar.

Espero tanto de poder voltar depressa e acolher nos meus braços todas estas crianças, e encher o meu rosto dos seus beijos.

Aproveito esta oportunidade, para enviar-lhes os melhores desejos de paz e serenidade.

Feliz Natal e Feliz Ano Novo de 2007."

Maria Teresa